

## Daimler apresenta caminhão a hidrogênio <sup>(1)</sup>

Marli Olmos

O ministro de Transportes e Infraestrutura da Alemanha, Andreas Scheuer, foi o convidado de honra na apresentação, ontem, em Berlim, do protótipo do primeiro caminhão da Daimler com motor elétrico movido a células de hidrogênio. A presença de uma autoridade em evento no qual a indústria automobilística demonstra interesse no desenvolvimento de energias limpas ganha relevância num momento em que a União Europeia aperta o cerco em torno das regras de emissões de poluentes.

O evento da Daimler ocorreu dois dias depois de as autoridades da União Europeia revelarem a intenção de anunciar mais um ambicioso plano de redução de emissões e um dia depois de a companhia e sua subsidiária Mercedes-Benz dos Estados Unidos concordarem em pagar US\$ 1,5 bilhão ao governo americano e órgãos reguladores da Califórnia, depois de terem sido acusadas de fraude em testes de emissões. Segundo o Departamento de Justiça dos EUA, a Daimler teria violado as leis ambientais ao usar um software para driblar os testes em motores a diesel.

A chegada de tecnologias tão avançadas quanto os veículos movidos a célula de hidrogênio poderá colocar um ponto final em polêmicas como essa das fraudes em testes em motores a diesel, que envolveram também outras grandes montadoras, como a Volkswagen .

Além disso, com a pandemia, o governo alemão intensificou as ações para transformar o país num centro de desenvolvimento tecnológico de energias limpas e, assim, ganhar destaque na recuperação da atividade econômica global.

No discurso de ontem, Scheuer disse que dedicar-se a esse tema num momento em que passa por profunda transformação, além de fortemente afetada pela pandemia, pode ser uma forma de a indústria automobilística não apenas atender à evolução das regras de emissões como um benefício ao seu negócio e à atividade econômica em geral. “O entusiasmo por tecnologia tem de ser espalhado por todos os lados para que as novas gerações possam ter um futuro na indústria automobilística, com a criação de empregos”, disse o ministro. “Mobilidade não é apenas marketing; é inovação”, completou.

A apresentação do futuro caminhão da Daimler estava marcada para acontecer em Hannover na próxima semana. Mas o IAA, principal salão de veículos comerciais do mundo, foi cancelado pelo risco de contágio da covid-19 e restrições de viagem. O evento presencial foi limitado a um pequeno grupo de jornalistas locais, mas teve transmissão on-line para a imprensa mundial. Segundo Martin Daum, o principal executivo da Daimler Trucks, enquanto as baterias recarregáveis em tomada são uma tendência nos automóveis, em caminhões que percorrem longas distâncias, o hidrogênio tem se mostrado excelente opção. O novo veículo, chamado de Mercedes-Benz GenH2, terá autonomia de mil quilômetros.

Os testes dos clientes com o novo caminhão da Daimler começarão em 2023 e a produção em série está prevista para a segunda metade desta década. Segundo Daum, até 2039, a empresa passará a oferecer apenas veículos novos que sejam neutros em dióxido de carbono na Europa, América do Norte e Japão.

O veículo da Daimler carrega dois tanques de hidrogênio, com 40 quilos cada, isolados a vácuo. Nessa tecnologia, o hidrogênio gera a energia para o motor elétrico, que não emite nenhum tipo de poluente, apenas vapor de água. Por tratar-se de uma tecnologia cara, as empresas têm firmado parcerias. No primeiro semestre Daimler e Volvo anunciaram uma joint venture específica para a produção de sistemas de células de combustível para caminhões pesados.

“A tecnologia está pronta; o objetivo, agora, é levá-la à produção em massa com significativa redução de custos”, disse Daum. Além das parcerias entre empresas, o executivo apontou a necessidade de a questão da infraestrutura para abastecimento desse tipo de veículo ser uma solução de todo o continente europeu. “Temos que tomar decisões fundamentais; não será fácil fazermos isso sozinhos”, disse. Durante o evento de ontem, Scheuer anunciou que o governo da Alemanha planeja investir € 4,1 bilhões em postos de abastecimento de hidrogênio para carros e caminhões.

Apesar das preocupações, a Europa está bem à frente do Brasil no desenvolvimento de energias mais limpas em veículos. Aqui, as montadoras pediram mais tempo para se adequar às regras que entrariam em vigor a partir de 2022. Há poucos dias, o Conselho Estadual de Meio Ambiente de São Paulo aprovou uma moção contra a postergação das novas etapas do Proconve, o programa de controle da poluição por veículos.

O governo federal ainda não se posicionou a respeito do pedido da indústria, que alega dificuldades por conta do impacto que a pandemia provocou em seus caixas e também na execução do trabalho presencial nos laboratórios.

(1) Artigo publicado no Valor Econômico. Disponível em:

<https://valor.globo.com/empresas/noticia/2020/09/17/daimler-apresenta-caminhao-a-hidrogenio.ghtml>. Acesso em 17 de setembro de 2020.